

LANGUAGE

“Fantoches: Capuchinho Vermelho e Os três porquinhos”

Ref. 65001



FANTOCHES: CAPUCHINHO VERMELHO E OS TRÊS PORQUINHOS

Ref. 65001

CONTEÚDO

Conjunto composto por **8 fantoches de mão + ONLINE ÁUDIO MP3** (sem imagens) com a gravação de som e música completa para a representação teatral de 2 contos + **livro de diálogos (libreto)** com os 2 contos. O ÁUDIO MP3 permite ao professor representar os contos sem necessidade de fazer a sua locução, só precisa de pôr o ÁUDIO MP3 e mover os fantoches seguindo o guião do libreto! Muito fácil! Muito prático!

IDADE RECOMENDADA

A partir dos 3 anos.

INSTRUÇÕES DE USO E DECORAÇÃO

No libreto, todas as indicações relacionadas com o espaço são fornecidas na perspectiva da parte de trás do teatro, da parte de trás do palco de fantoches, de frente para o público. Neste guia sugerem-se algumas decorações que servem de base ao professor para a sua elaboração. Embora as decorações não sejam indispensáveis para o desenvolvimento das obras, recomenda-se a sua utilização.

Também se recomenda que se fixem com precintos três blocos de plasticina, por baixo da janela do teatro, na parte inferior da parte de trás, ao longo da base da janela do teatro, para poder, em certos momentos, fixar a decoração de primeiro plano ou as personagens com um pequeno pau. Todos estas indicações são fornecidas em pormenor entre parêntesis ou em anotações dos contos do libreto.

A maneira de segurar os fantoches para permitir o máximo aproveitamento do movimento é colocando o dedo polegar num dos braços, os dedos do meio e indicador na cabeça e os dedos anelar e mínimo no outro braço. Os movimentos dos fantoches permitem exprimir muitas emoções. Por exemplo:

- com os braços: aplaude-se, saúda-se, acaricia-se, exprime-se alegria e excitação com movimentos rápidos, chora-se tapando a cara com os braços, etc.
- com a cabeça: fala-se, concorda-se, etc.
- com o corpo: nega-se com movimentos balanceados.

Recomenda-se a leitura atenta de cada conto no libreto e também a audição da representação do conto no CD ÁUDIO; deve-se realizar um ensaio do conto com os fantoches antes de se pôr o conto em cena.

Também se pode fazer a representação sem o CD ÁUDIO, lendo os textos do libreto. O CD ÁUDIO inclui também a música isolada para representar os contos lendo os textos do libreto.

Decorações “Capuchinho Vermelho”:

As decorações 1 e 3 são utilizadas como fundos, enquanto a decoração 2 é utilizada em primeiro plano, colada à moldura da janela-cenário à direita.



Durante toda a representação, usa-se a decoração 1, O bosque, como fundo fixo.

- **PRIMEIRA CENA:** A decoração 1, O bosque, é fixada em fundo e a decoração 2, Casa de Capuchinho, é colocada em primeiro plano, fixada à moldura da janela-cenário à direita.
- **SEGUNDA CENA:** Decoração 1, O bosque, em fundo.
- **TERCEIRA CENA:** A decoração 3, Casa da avozinha, é fixada à esquerda sobre a decoração 1, O bosque. Deixa-se preparado um pano para servir de lençol.
- **QUARTA CENA:** A mesma decoração que na terceira cena.

Decoração “Os 3 porquinhos”:

Durante toda a representação, serve de fundo fixo a decoração 1, O bosque.

- **PRIMEIRA CENA:** A decoração 1, O bosque, é fixada em fundo.
- **SEGUNDA CENA:** Sobre a decoração 1 fixa-se primeiro a decoração 4, Casas de palha e de madeira, e depois, à esquerda da decoração, fixa-se a decoração 3, Casa de tijolo.

Capuchinho Vermelho

Mão esquerda: -Capuchinho -Avozinha	Mão direita: -Mãe -Lobo -Lenhador
--------------------------------------------------	---------------------------------------------------

PRIMEIRA CENA

(Mão esquerda: CAPUCHINHO, mão direita: MÃE)

(Aparece pela direita)

MÃE: *(dirige-se às crianças)* Olá, meninos e meninas, que simpáticos! Os meninos que querem divertir-se levantem a mão! *(pausa para a interacção)*. Muito bem, agora levantem a mão os mais atentos *(pausa para a interacção)*. Bem, bem! Então, já que temos meninos e meninas tão atentos, vou apresentar-me, chamo-me Adela e sou a mãe de uma menina de 7 anos e que tem o mesmo nome que eu. Sabem como se chama? *(pausa para interacção)* Muito bem, Adela. É muito famosa, embora ninguém a conheça pelo nome; quando era pequena, a avó dela fez-lhe uma capa com um capuz vermelho. Gostou tanto dela que a veste sempre que sai de casa e desde então todos lhe chamam... Sabem como lhe chamam? *(pausa para interacção)* Isso, que meninos espertos, Capuchinho Vermelho.

Mandei-a às compras e ainda não voltou, ainda tem de fazer outro recadinho. Vou contar até três e vamos chamá-la todos ao mesmo tempo, para ver se vem: um, dois, três... *(Todos juntos)* Capuchinho! Outra vez, que ela é um bocado distraída, um, dois, três. Capuchinho!

Ouve-se a voz de Capuchinho: Sim, mãe, já vou!

(Aparece Capuchinho apressada pela esquerda)

CAPUCHINHO: Sim, mãe; credo, mãe, que voz tão forte, cada dia gritas mais, ouvi-te no parque.

MÃE: *(para o público)* Obrigada, amigos.

(Para Capuchinho) *[um bocado aborrecida]* No parque, Capuchinho? Não te disse para não te demoras? Ouve, a Avozinha está doente e o médico mandou-a ficar de cama; esta manhã fui vê-la e está a precisar de umas coisas. Leva-lhe a cesta, vai com cuidado, não de entretenhas nem te desvies do caminho e volta antes de anoitecer, porque de noite o bosque é perigoso.

CAPUCHINHO: Assim farei, mãe. Não te preocupes.

(A mãe e, se houver cenário, a casa de Capuchinho desaparecem do cenário pela direita; Capuchinho começa a andar, entrando no bosque)

SEGUNDA CENA

(Mão esquerda: CAPUCHINHO, mão direita: LOBO)

CAPUCHINHO: *[pensativa]* *(virando o corpo para a esquerda)* Tenho de me despachar, não posso demorar-me com nada, o bosque é muito perigoso. Oh! Um caracol. Que corninhos tão compridos! E cheio de baba...

(Aparece a cabeça do lobo à espreita pela direita, Capuchinho volta-se mas não vê ninguém e volta a observar o caracol)

LOBO: *(para o público)* Caramba, que menina não tenrinha, será um bom aperitivo para a ceia. *(Dirigindo-se a Capuchinho)* Psst, Psst, boas tardes, menina.

CAPUCHINHO: *(Surpreendida dá um salto e afasta-se um pouco...)* Que susto me pregou, Senhor Lobo... *(tentando sair de cena pela esquerda)*

LOBO: *(fá-la parar e empurra-a outra vez para o centro da cena)* Mas, para onde vais com tanta pressa, Capuchinho?

CAPUCHINHO: *[Um pouco assustada]* Vou a casa da minha Avozinha.

LOBO: E que levas na cesta?

CAPUCHINHO: Levo-lhe fruta... porque está de cama doente e não pode ir às compras.

LOBO: Onde vive a tua Avozinha, para estar tão longe do mercado?

CAPUCHINHO: Vive numa cabana à beira do caminho, na clareira do bosque.

LOBO: Capuchinho, olha para aqueles morangos! Apanha alguns; a tua avó vai gostar.

(Capuchinho entretém-se a apanhar morangos de costas para o público, enquanto o lobo se dirige às crianças).

LOBO: *(para o público)* Era tão bom comer as duas, primeiro a menina, que é mais tenrinha e, para a sobremesa, a avó. Vou pensar num plano para a entreter e chegar antes dela.

(O lobo passeia de um lado para o outro enquanto Capuchinho continua de costas a apanhar morangos. De repente o lobo pára e dirige-se ao público)

LOBO: Já sei! *(Para Capuchinho)* Capuchinho, devias ir a casa da tua Avozinha, estás a demorar demais e daqui a pouco é noite

CAPUCHINHO: *[preocupada]* é verdade, vou chegar tarde outra vez.

LOBO: Não te preocipes, eu ajudo-te, sabes que conheço bem o bosque e todos os seus recantos e atalhos. Tu vais sempre pelo caminho do bosque, não é verdade?

CAPUCHINHO: Sim

LOBO: Há um carreiro à beira do rio, que é muito mais curto, chegas à clareira do bosque onde vive a tua Avozinha num piscar de olhos.

CAPUCHINHO: Mas a minha mãe disse-me para não sair do caminho, porque há muitos perigos.

LOBO: *[Contendo a raiva]* Mas a tua mãe não conhece o bosque tão bem como eu.

[Em tom amistoso] Presta-me atenção e verás; vamos cada um por seu caminho, eu pelo comprido, *(para o público)* ah, ah, isso julga ela; *(para Capuchinho)* e tu pelo caminho curto que te ensinei. *(para o público)* Já a enganei.

(O lobo desaparece pela direita e Capuchinho pela esquerda)

TERCEIRA CENA

(Mão esquerda: AVOZINHA e CAPUCHINHO, mão direita: LOBO, pau e plasticina: LOBO)

(Aparece o lobo pela direita)

LOBO: *(para as crianças)* Capuchinho já chegou? *(público: Nããão)*

Bom, posso continuar com os meus planos, vou fechar a avó no armário e fico à espera que chegue Capuchinho e... como-a. *(Bate à porta)* Toc, toc.

AVOZINHA: *(aparece pela esquerda)* Quem é?

LOBO: *[Com voz fina]* Sou a Capuchinho, querida Avozinha, trago-te belas frutas para ficares melhor.

AVOZINHA: Espera, minha querida, que a Avozinha anda muito devagar.

(A avó dirige para a porta, o lobo lança-se sobre ela e saem os dois de cena pelo lado esquerdo)

Ouve-se o LOBO: Dá-me a touca! E cala-te, avó, pára de gritar!

Ouve-se a AVOZINHA: Socorro, acudam....

(O lobo aparece em cena pela esquerda com a touca da avó e mete-se na cama, tapando-se com o pano)

LOBO com touca: Já a fechei no armário! Agora espero pela neta e depois como-a.

(Capuchinho aparece pela esquerda e bate à porta: Toc, Toc...)

LOBO com touca: *[com voz fina]* Quem é?

CAPUCHINHO: Sou eu, Avozinha, trago-te uma cesta de fruta.

LOBO com touca: Entra, querida, que a porta está aberta.

CAPUCHINHO: Olá Avozinha.

(Capuchinho olha sucessivamente para o público e para o lobo e, muito assombrada, diz...)

Ui, Avozinha, que olhos tão grandes tu tens!

LOBO com touca: São para te ver melhor.

CAPUCHINHO: Ui, Avozinha, que orelhas tão grandes tu tens!

LOBO com touca: São para te ouvir melhor.

CAPUCHINHO: Ui, Avozinha, que mãos tão grandes tu tens!

LOBO com touca: São para te acariciar melhor.

CAPUCHINHO: Ui, Avozinha, que boca tão grande tu tens!

LOBO com touca: É para te comer melhor!

(*O lobo lança-se sobre Capuchinho, esta desaparece para baixo*)

LOBO com touca: Bom, antes de comer a avó vou dormir uma sesta.

(*O lobo reclina-se sobre o cenário, segurando-o, para dormir e começa a dar uns roncos tremendos. Tiramos a mão, deixamo-la apoiada e preparamos Capuchinho, a Avozinha e o Lenhador*)

QUARTA CENA

(Mão esquerda: AVOZINHA, mão direita: LENHADOR, pau e plasticina: CAPUCHINHO, apoiado no cenário: LOBO)

(*Aparece o lenhador pela direita*)

LENHADOR: Que roncos! A velhinha estará bem? (*bate à porta*) toc, toc. (*Entra pela direita e vê o lobo caído*) Até que enfim que te apanho! Tanto tempo a perseguir-te (*Dando-lhe pauladas*) Toma, toma, toma!

Ouve-se a voz da AVOZINHA: Socorro! Acudam! No armário!, estou no armário! Tirem-me daqui! (*O lenhador abre o armário e a avó sai muito agitada, aparece pela esquerda*)

AVOZINHA: A minha neta, salvem a minha neta, está na barriga do lobo, ele comeu-a.

LENHADOR: Vou abrir-lhe a barriga... Este lobo engolia as presas inteiras.

(*Debaixo do lobo aparece Capuchinho, fixada com um pau à plasticina ao lado da Avozinha*)

AVOZINHA: Que alegria ver-te, minha menina, estás bem? (*abraça a neta e não a larga*)

CAPUCHINHO: Sim, Avozinha. Que medo tive! Estava tão escura a barriga do lobo!

LENHADOR: E que fazemos com o lobo?...

CAPUCHINHO E AVOZINHA: Para longe, para longe.

(*O Lenhador sai pela direita com o lobo à costas*) (*Agarra-se Capuchinho com a mão DIREITA*)

CAPUCHINHO: Nunca mais me distrairei pelo caminho, nem darei ouvidos aos desconhecidos, prestarei sempre atenção à minha mãe!

CAPUCHINHO E AVOZINHA:Vitória, vitória, acabou-se a história

(Aplausos e final)

Os Três Porquinhos

Mão esquerda: - Porquinho mais velho -Vermelho - Porquinho mais novo -Azul	Mão direita: - Porco do meio - Amarelo - Lobo
-----------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------

PRIMEIRA CENA

(Mão esquerda: AZUL e VERMELHO, mão direita: AMARELO)

(Amarelo aparece pela direita e, se houver cortinas, corre uma e depois a outra).

AMARELO: Uí! Tantos meninos e meninas! Hão-de perguntar que faço eu sozinho por este belo bosque, não é?..., mas não estou sozinho, Estou com os meus dois irmãos e embora sejamos muito parecidos, somos diferentes. Olhem, aqui vem o meu irmão mais novo. Anda, vem cumprimentar estes meninos!

(Azul, tímido, mete a cabeça pela esquerda e esconde-se)

AMARELO: É que... é um bocadinho tímido. Azul, Azul! Vem cá, mano!

(Entra Azul pela esquerda)

AZUL: Olá! Eu sou o Azul *(corre para a esquerda) (preparamos o Vermelho na mão esquerda)*

AMARELO: É tão tímido... Eu não me apresentei. Sabem como me chamo?
(interacção). Que espertos! Sim, Amarelo.

(Vermelho aparece pela esquerda)

VERMELHO: Amarelo, Amarelo, tenho uma notícia para te dar!

AMARELO: *(para o público)* Este é o nosso irmão mais velho.
(Para o irmão) O que é, Vermelho?

VERMELHO: A mãe diz que estamos muito crescidos e que temos de aprender a viver sozinhos, a procurar a nossa comida a proteger-nos dos perigos. Já não cabemos no nosso quartinho.

AMARELO: *(para o irmão)* Que havemos de fazer? *(para o público)* Têm alguma ideia, meninos?... Muito bem, cada um vai construir a sua própria casa. *(Para o irmão)* Muito bem! Cada um de nós terá a sua casa, vou contar ao Azul.

(Sai o Amarelo pela direita)

VERMELHO: Como há tantos perigos no bosque, vou fazer a minha casa em tijolo e cimento, muito resistente à chuva e ao vento. Vou começar já, daqui a pouco chega o Inverno.

(Vermelho sai pela esquerda) (Preparamos Azul na mão esquerda)

(Azul chega pela esquerda)

AZUL: Vamos construí-las perto uma da outra e assim podemos continuar a brincar e a ir ao rio juntos.

(Entra Amarelo pela direita)

AMARELO: *(para o público)* Viram o Vermelho?..., Caramba, que trabalhador é o nosso irmão! É sempre assim!

AZUL: *(também para o público)* E com que vai construí-la... Com tijolos! Mas isso dá muito trabalho. Eu vou construí-la de palha, assim fica pronta num instante, vou buscá-la e depois... Toca a brincar! *(Sai, fechando um pedaço da cortina à esquerda, caso haja cortina)*

AMARELO: Ai!.... este pequeno, sempre a pensar na brincadeira. Vou construir a minha casa de madeira, porque assim as feras não conseguem entrar e a chuva não a destrói. Vou à carpintaria para me darem umas tábuas!

(Sai de cena e fecha a cortina ainda aberta à direita, caso haja cortina)

SEGUNDA CENA

(Mão esquerda: VERMELHO, AZUL e AMARELO, mão direita: AMARELO, AZUL e LOBO)

(Se houver cortinas, Vermelho aparece entre as duas cortinas fechadas, se não houver aparece pela esquerda)

VERMELHO: Tanto trabalho, vou buscar mais tijolos e cimento para poder acabar a minha casa *(Desaparece pela esquerda)*

(Aparece Amarelo entre as duas cortinas, se não houver aparece pela direita).

AMARELO: Mais alguns pregos e já está. (Desaparece pela direita).

(Aparece Azul entre as duas cortinas, se não houver cortinas aparece pela esquerda)

AZUL: Finalmente acabei! Querem ver a minha casa?... (corre a cortina da direita para a mostrar, coloca-se timidamente junto dela) Gostam? (Interacção) Agora vou brincar para o rio. (Sai pela esquerda)

Ouve-se Amarelo, sem aparecer em cena: Está quase, mais um prego e... Ai! Que dor... uff!

(Aparece pela direita)

AMARELO: Ora, (olhando para a casa de Azul) o Azul já acabou a sua casa. Eu também, deu-me muito trabalho fazê-la mas valeu a pena. Preparados para a ver?... Tachan! (corre s cortina da esquerda) Gostam, hã? Bom, vou para o rio, brincar com o meu irmão. (Sai de cena pela esquerda e preparamos o lobo na mão direita)

(Aparece o Lobo pela direita)

LOBO: Olá, meninos! Viram por aqui uns porquinho bonitos e gordinhos; muito, mas muito apetitosos? (Interacção). Estão con certeza ao pé do rio, a brincar, vou ver... (Sai pela esquerda)

(Preparamos Azul e Amarelo em dois paus) (Azul e Amarelo presos nos paus entram em cena a correr muito assustados pela esquerda.)

AZUL: (para o público) Viram o Lobo? (Interacção) Pareceu-nos que ia para o rio, não foi? (interacção).

AMARELO: Vamos fechar-nos nas nossas casas, assim não pode comer-nos.

(Entra cada um em sua casa e desaparecem) (Chega o lobo pela direita, pára ao centro da cena, olha para os dois lados e para na casa de palha)

LOBO: Que casa tão bonita. Quem viverá nela?

AZUL: (Seguro pelo pau, espreita e responde) Eu

LOBO: Conheço esta voz (para o público). (Para Azul) Abre a porta para eu poder ver-te.

AZUL: Não, que me comes.

LOBO: Se não abrires, como-te na mesma.

AZUL: Não consegues.

LOBO: Sopraisei, sopraisei e a tua casa derrubarei... (O lobo sopra três vezes, a casa desaparece de cena. Azul fica assustado a descoberto, imóvel durante uns segundos; o lobo dirige-se ao público e Azul aproveita o momento para correr para casa do irmão)

LOBO: Ha ha, consegui, e agora vou comê-lo.

LOBO: (para o público) Escapou-se, vou tentar a sorte nesta casa.

LOBO: Que casa tão bonita. Quem viverá nela?

AMARELO: (Seguro pelo pau, Amarelo espreita e responde) Eu

LOBO: (para o público) Conheço esta voz. Abre a porta para eu poder ver-te.

AMARELO: Não, que me comes.

LOBO: Se não abrires, como-te na mesma.

AMARELO: Não consegues.

LOBO: Sopraisei, sopraisei e a tua casa derrubarei (o lobo sopra três vezes, a casa desaparece de cena, Azul e Amarelo ficam assustados a descoberto, abraçados um ao outro, imóveis durante uns segundos, seguros pelos paus)

LOBO: (para o público) Ha ha, consegui, e agora vou comê-los.

(Momento que os porquinhos aproveitam para desaparecer de cena pela esquerda)

LOBO: [Soluçando] Voltaram a escapar-se!

(Seca as lágrimas com a cortina da esquerda, aproveitando para a fechar).

(Olha para a casa de tijolo ao fundo à esquerda)

LOBO: (para o público) Vou procurá-los até os encontrar. (Desaparece pela direita)

(Vermelho aparece pela esquerda)

VERMELHO: Por fim acabei a minha casa. Querem vê-la? (Abre a cortina)

VERMELHO: Vêem como ficou bonita e sólida? Vou fazer o almoço.

(Os dois irmãos entram a correr pela direita, levam paus para se fixarem em plasticina, batem à porta apressados)

AMARELO E AZUL: Socorro, deixa-nos entrar, que o lobo persegue-nos e fez desaparecer as nossas casas.

VERMELHO: Entrem, entrem. Que aconteceu?

(Os irmãos entram na casa e fixam-se os paus na plasticina)

AZUL: Eu construí a minha casa com palha e o lobo destruiu-a.

AMARELO: A minha era de madeira e também a destruiu; temos de ir embora para bem longe, este lobo é muito forte.

VERMELHO: Não se preocupem, ele não consegue derrubar esta.

(O lobo aparece em cena pela direita e bate à porta; Toc, toc, toc)

LOBO: Uí! Que casa tão bonita. Quem viverá nela?

PORQUINHOS: Somos nós

LOBO: *(para o público)* Conheço estas vozes.

(Para a casa) Abram a porta para eu poder vê-los.

AZUL: Não, que nos comes

LOBO: Se não abrirem como-os na mesma.

VERMELHO: Não consegueis.

LOBO: Sopraisei, sopraisei e a vossa casa derrubarei... *(O lobo sopra três vezes)*
(Vermelho abraça-se aos seus irmãos)

LOBO: Sopraisei, sopraisei e a vossa casa derrubarei... *(O lobo sopra três vezes)*

LOBO: Puff! Estou com falta de ar, por mais que sopre e volte a soprar, não consigo derrubá-la.

(Para o público) Tenho de pensar noutra maneira de entrar *(o lobo passeia de um lado para o outro)* Entrarei pela chaminé! *(trepa pela parede da casa e sobe até ao telhado, mete a cabeça na chaminé, sai disparado e desaparece pela direita)*

Ouvem-se gritos: Ai! Estou chamuscado!

AMARELO: A tua casa salvou-nos!

VERMELHO: O lobo não voltará a incomodar-nos.

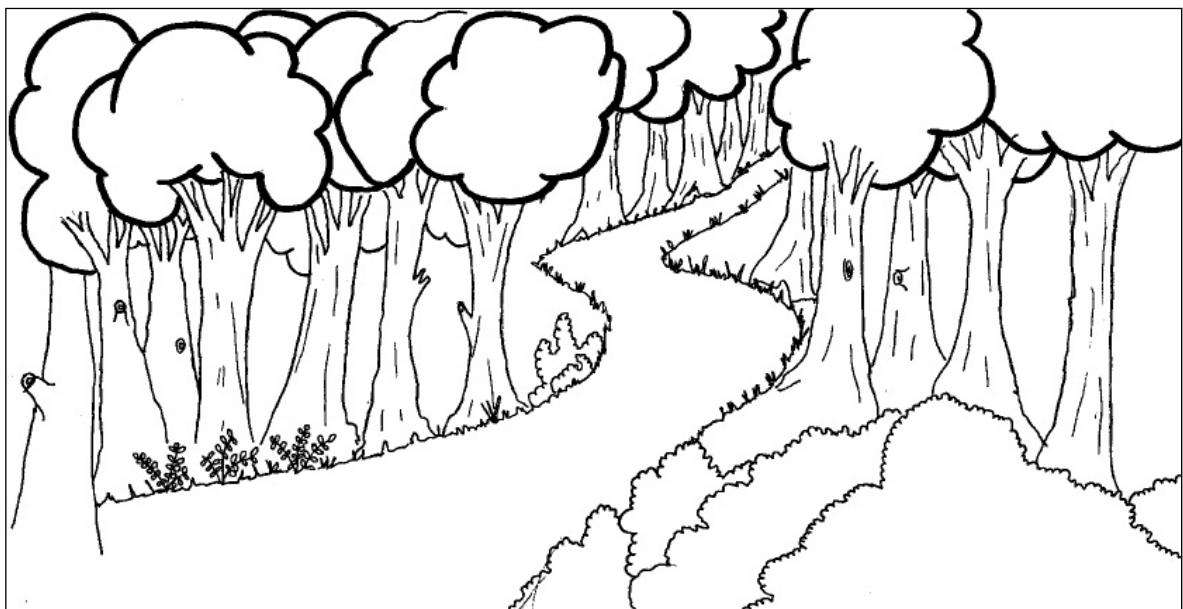
(Abraçam-se)

VERMELHO, AMARELO E AZUL: Vitória, vitória, acabou-se a história!

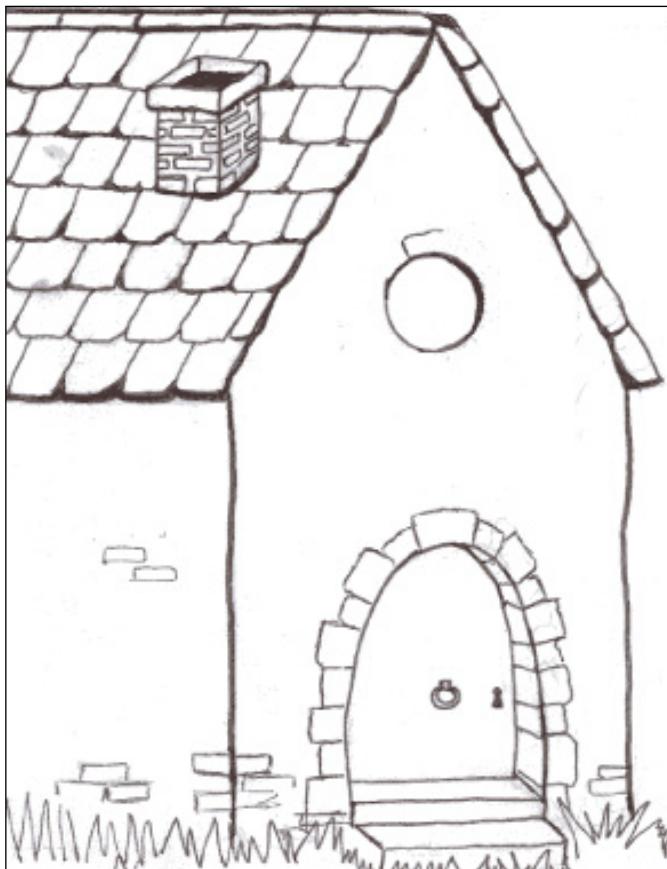
(Aplausos e final)

DECORAÇÕES sugeridas

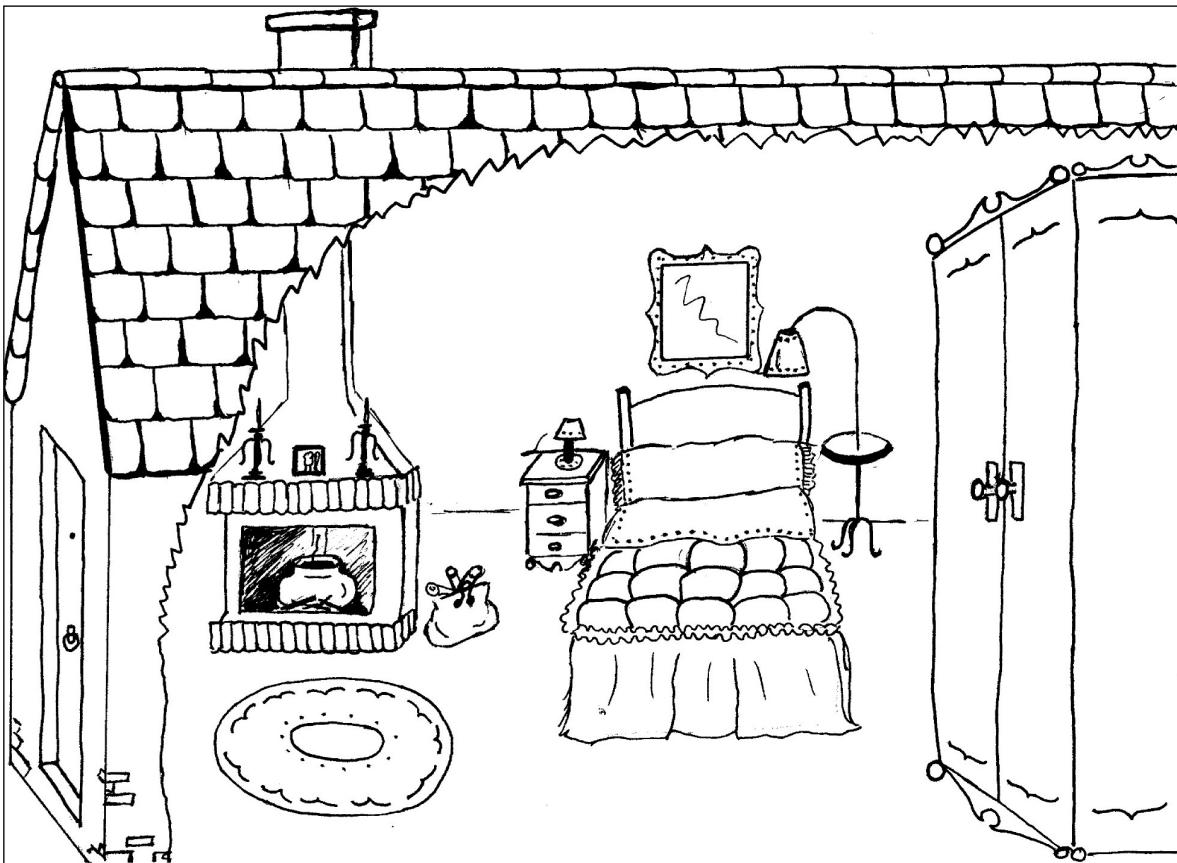
1. O Bosque



2. Casa de Capuchinho



3. Casa de avozinha, Casa de tijolo



4. Casa de Palha, Casa de Madeira

